

CONTRA SISTEMA: PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NOS CÁRCERES ARGENTINOS DURANTE A DITADURA A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS DE UM PRESO POLÍTICO BRASILEIRO

(FLÁVIO KOUTZII, 1975-1979)

OBJETIVOS

- Lançar luz sobre a situação dos prisioneiros políticos nos cárceres argentinos durante a ditadura – mais especificamente, de que forma se deu a resistência por eles produzida dentro dessas instituições a partir da experiência e obra (*Pedaços de Morte no Coração*) de Koutzii;
- Articular o tema específico desta apresentação com a pesquisa mais ampla sobre a biografia do militante Flávio Koutzii.

MARIANA CANABARRO BASTOS –
BOLSISTA PIBIC UFRGS

BENITO BISSO SCHMIDT –
ORIENTADOR – PROFESSOR DO
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA DA
UFRGS

"(...) O objetivo do sistema não é só impedir a liberdade, é destruir a vontade e internalizar a repressão. A prisão é o espaço operativo e o cérebro do prisioneiro é o espaço de instalação.

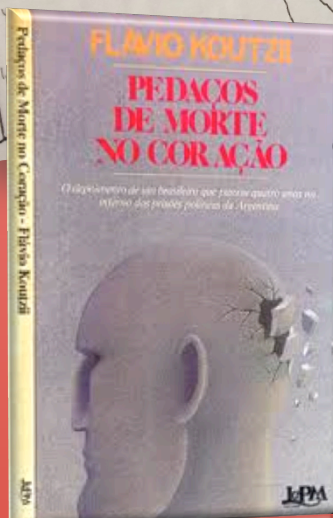
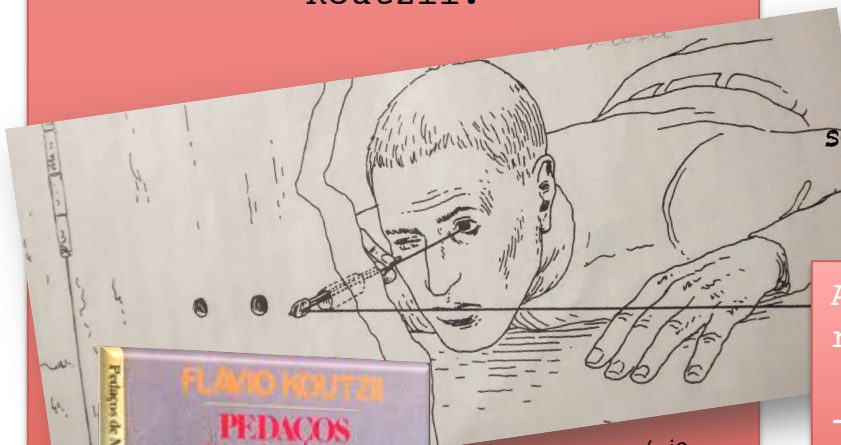
(...) É lá, onde o sistema quer se "instalar", que nasce o contra-sistema.

Contra-sistema é o produto da disposição ideológica e moral de resistir. (...) esta decisão tem conseqüências organizativas e demanda soluções técnicas. O conceito tem uma determinação subjetiva, e daí sua elasticidade."

KOUTZII, Flávio. *Pedaços de Morte no Coração*. Ed. L&PM. 1998

Alguns aspectos de resistência analisados:

- A "arte carcerária";
- Criação e utilização de linguagens;
- Elaboração e utilização de artefatos.



O Emprego do periscópio.
Imagem retirada de KOUTZII,
Flávio. *Pedaços de Morte no
Coração*. Ed. L&PM. 1998. Pg.69

 **CNPq**
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico


UFRGS
PROPESQ
PROPESQ